

A frescura do circo contemporâneo no Vaudeville Rendez-Vous

Nuno Rafael Gomes

Festival percorre até sábado Braga, Guimarães, Famalicão e Barcelos, num total de 13 espectáculos – dois em estreia absoluta

Levar uma programação intensa a quatro cidades, garantir que tudo corre de feição em tempos mais incertos, limitar o programa a quatro dias. Isto podia ser um número de malabarismo, mas é o que o Vaudeville Rendez-Vous vai fazer a partir de hoje, e até sábado, entre Braga, Guimarães, Famalicão e Barcelos. À sétima edição, o festival de circo contemporâneo – que também é das artes de rua e de outras manifestações transdisciplinares – traz ao quadrilátero urbano minhoto 13 espectáculos e 28 apresentações. Pelo meio, há duas estreias absolutas e cinco estreias nacionais. Todos os espectáculos acontecem ao ar livre e têm entrada gratuita.

Bruno Martins, director artístico do festival organizado pelo Teatro da Didascália, antecipa o que se poderá esperar do Vaudeville Rendez-Vous: “Quem não estiver familiarizado com o circo contemporâneo poderá reconhecer nalgumas obras o que imaginamos que é o circo. Outros poderão ficar surpreendidos com algumas performances.”



Váld, dos suecos Right Way Down, parte da técnica de handstand

Um desses espectáculos que poderão surpreender é *3D*, de Jonathan Guichard, com apresentações às 18h de quinta-feira no gnration, em Braga, e no dia seguinte, à mesma hora, no jardim do Paço dos Duques, em Guimarães. Em palco, uma tábua de madeira dobrada por um fio de aço explora as dinâmicas que se criam entre “o som experimental” e a acrobacia, dinâmicas que, diz Bruno Martins, “nunca vimos nas mãos de outro artista”.

Mas a “frescura” na abordagem às artes circenses não fica por aí; na verdade, marca o arranque do festival, através de uma das duas estreias absolutas. Na quarta-feira, às 21h,

seis equilibristas suecos propõem uma desconstrução, no mesmo jardim vimaranense, da técnica de *handstand*. Em *Váld*, o colectivo Right Way Down reflecte sobre “a força da floresta e a forma como uma única entidade prospera unidade”. O espectáculo também será apresentado no Parque da Devesa de Famalicão, às 21h de sábado.

Novos diálogos

É da mesma cidade que sai a segunda estreia absoluta deste Vaudeville Rendez-Vous. A ideia de simbiose mantém-se: em *Do You Still Want to Dance With Me?*, 27 alunos do Instituto Nacional de Artes do Circo (INAC)

juntam corpos, cabeças e corações para perceber como poderão continuar a “dançar diante de uma guerra invisível”. As respostas serão conhecidas às 18h de quinta-feira.

A questão levantada pelos alunos do INAC deu que pensar à organização do festival. “Estamos com bastante energia. Obviamente que o trabalho é cansativo e, à luz das últimas informações sobre os testes [à covid-19, que os artistas vindos de fora têm de fazer para poderem dormir pelo Minho], tivemos de refazer planos”, explica Bruno Martins.

Ainda assim, o director artístico acredita que ir em frente é “um acto de resistência”, garantindo que é possível realizar eventos “em segurança, apesar de todas as condicionantes”, algo que o Teatro da Didascália foi aprendendo a fazer ao longo do último ano. A edição de 2020 foi adiada e a deste ano “é um espelho do que ficou por fazer”, acrescenta. Por isso, para além de romperem com ideias pré-estabelecidas sobre o circo, os artistas também tiveram de encontrar “outras formas para dialogarem com o espaço público”.

O festival também aposta nas actividades de mediação, às quais dedica este ano cinco momentos: duas *masterclasses* para profissionais, uma sessão de troca de ideias entre criadores e programadores, e duas oficinas – uma para *skaters* e outra, claro, para malabaristas.